

GRUPO DE ESTUDO EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA

**MILENE PEREIRA PIEPER¹; EVELYN ANE OLIVEIRA²; BRUNA DIAS
FAGUNDES²; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN²; CRISTINA GEVEHR
FERNANDES³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – milenepieper@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - evelyn.anee@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - mariana.teixeira.tillmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - bruna--dias@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a oncologia tem se destacado entre as diversas áreas da medicina veterinária em virtude da elevada incidência dessa patologia, sendo uma das principais causas de morte em animais de companhia (Fighera et al., 2008). Paralelamente ao aumento de longevidade dos animais, a prevalência de câncer em cães está aumentando consideravelmente. A crescente incidência das afecções neoplásicas nessa espécie tem várias razões. Fatores como a nutrição, com dietas balanceadas, as vacinações prevenindo mais precocemente as doenças infectocontagiosas, e os precisos métodos de diagnósticos e também os protocolos terapêuticos, cada vez mais específicos e eficazes, contribuem para a maior longevidade dos pets e consequentemente ao diagnóstico de neoplasmas nas espécies. (DE NARDI et al., 2002). A definição do sucesso do tratamento e de um prognóstico correto estão diretamente relacionados com a anatomo-patologia do tumor, sendo o exame histopatológico imprescindível para a determinação desses fatores na oncologia (WERNER & WERNER, 2009).

O conhecimento sobre a prevalência das diferentes doenças que acometem os animais de uma região é fundamental para que os veterinários clínicos tenham em mãos uma lista de diagnósticos diferenciais a ser considerada frente a determinação clínica (LUCENA ET AL, 2010). Com o avanço da medicina veterinária e com o crescente números de casos oncológicos é exigido do médico veterinário que atua no atendimento clínico diário, que informe ao tutor o diagnóstico definitivo. Para isso torna-se necessário encaminhar os materiais para avaliação anatomo-patológica, que além de determinar o diagnóstico permite ao clínico predizer o prognóstico. Para avaliar o prognóstico é importante que o laudo informe a classificação tumoral, os mecanismos de invasão local e presença ou ausência de metástase. Tais informações estruturam as tomadas de decisões frente a cada caso e permitem a leitura e entendimento dos artigos atuais publicados sobre o assunto (GUEDES, 1998; WITHROW, 2007). Considerando a necessidade de formar profissionais capacitados a trabalhar com oncologia o Grupo de Estudos em Oncologia Veterinária tem por objetivo qualificar os discentes da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sobre neoplasmas em pequenos animais.

2. METODOLOGIA

O Grupo de Estudos em Oncologia Veterinária da UFPel no ano de 2015 realizou reuniões semanais na faculdade de veterinária, com os integrantes do grupo para discussão de artigos, casos clínicos e de lâminas histológicas. Além de no segundo semestre foi realizada mensalmente reuniões aberta sobre temas

diversos de oncologia para todos os discentes e profissionais, esses encontros foram ministrados por profissionais da Faculdade de Veterinária e da iniciativa privada. Também foi realizado treinamentos para os discentes da faculdade de veterinária sobre neoplasmas mamários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015 o grupo possuía dois coordenadores sendo um docente da área de patologia animal, e outro técnico administrativo do Hospital de Clínicas Veterinárias, contava com 5 alunos de graduação, seis residentes e quatro pós graduandos tendo tanto da área de clínica médica veterinária como da patologia animal. Desta forma havendo sempre uma orientação das atividades por diferentes profissionais veterinários, além de haver uma interdisciplinaridade entre os departamentos da instituição.

As atividades realizadas pelo grupo no ano de 2015 foram 23 encontros ao total, sendo 15 destinadas somente aos participantes do grupo e oito abertas à comunidade acadêmica, na qual três foram encontros técnicos sobre neoplasmas mamários. Dos encontros destinados somente aos integrantes do grupo, três foram com apresentações de artigos ministradas pelos discentes do grupo, três sobre casos clínicos atendidos e apresentados pelos residentes do hospital veterinário da UFPel. Também tiveram três encontros para o treino das apresentações dos seminários de graduandos em congressos, uma sobre as realizadas em intercâmbio no exterior por uma integrante do grupo, no programa Ciências sem Fronteiras e cinco encontros para organização das atividades internas do grupo. As pesquisas dos temas e a elaboração das apresentações permitiram aos integrantes do grupo aprimorarem seus conhecimentos sobre os neoplasmas além de exercitarem a execução e apresentação de seminários.

As reuniões abertas ao público foram oito ao todo com temas sobre avaliação histológica dos tipos de tumores, diagnóstico ecocardiográfico de tumores cardíacos em pequenos animais, estresse oxidativo em neoplasmas mamários, diagnóstico oncológico laboratorial e o tratamento com os tutores de paciente oncológico. Nessas reuniões se obteve a presença de aproximadamente 50 externos ao grupo. Os encontros de neoplasmas mamários foram ministrados pelos coordenadores do grupo, tendo a presença de aproximadamente 100 discentes, e sendo abordado os seguintes temas: a alta incidência de neoplasias mamárias na espécie canina; como diagnosticar e prevenir os neoplasmas das glândulas mamárias e a importância do diagnóstico precoce. Sabe-se que os tumores mamários caninos constituem, aproximadamente, 52% de todas as neoplasias que afetam as fêmeas dessa espécie canina, e que cerca dos 50% dos tumores, apresentam características de malignidade (QUEIROGA; LOPES, 2002). Então, pensando na significativa frequência dos tumores mamários caninos, viu-se a necessidade de atualizar os acadêmicos sobre o assunto. Durante a execução dos seminários abertos tanto os de tema oncológicos gerais e os de neoplasmas mamários constatou-se a presença intensa dos alunos de graduação demonstrando assim que o interesse pelos discentes nessa área.

4. CONCLUSÕES

O grupo de estudos em oncologia veterinária realiza a capacitação de profissionais para o mercado de trabalho competitivo em umas das áreas que mais cresce dentro da medicina veterinária, favorecendo o aprendizado extracurricular. Esses estudos buscam contribuir com o aprendizado do grupo

acrescendo conteúdos não abordados no plano pedagógico da faculdade. Além disso, o grupo também busca, através de estudos e pesquisas, melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos promovendo maior longevidade assim como uma melhor qualidade de vida a estes animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE NARDI, A. B. et. Al. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science**, v. 7, n. 2, p. 15-26, 2002.

FIGHERA R.A., Souza T.M., Silva M.G., Brum J.S., Graça D.L., Kommers G.D., Irigoyen L.F. & Barros C.S.L. 2008. **Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-Grandense (1965-2004)**. Pesq. Vet. Bras. 28(4):223-230.

GUEDES, A. G. P.; SHMITT, I.; PIPPI, N. L. Dermatite Solar Felina Associada a Carcinoma Epidermóide - Revisão Bibliográfica. **Ciência Rural**, v.28 n.4, Santa Maria Oct./Dec. 1998.

LUCENA, R. B. et al. Doenças de bovinos no sul do Brasil: 6.706 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v30, n. 5, p. 428-434, May 2010.

QUEIROGA, F.L; LOPES, C. Tumores mamários caninos, pesquisa de novos factores de prognóstico. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Lisboa, v.97, n.543, p. 119-127, 2002

WERNER, P.R.; WERNER, J. Avaliação histopatológica. In: DALECK, C.R. et al. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009. Cap.7, p.121-134.

WITHROW, S. J. VAIL, D. M. **Small animal clinical oncology**. Missouri: Saunders Elsevier. 2007. 846p.